

## **Mapeamento das Iniciativas Midiáticas Periféricas em São Paulo no Ano de 2023<sup>1</sup>**

Ester Maria do NASCIMENTO<sup>2</sup>

Juliana Salles de SOUZA<sup>3</sup>

Dennis de OLIVEIRA<sup>4</sup>

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

### **RESUMO**

Esta pesquisa pretende realizar o levantamento das iniciativas midiáticas feitas por *sujeitas e sujeitos periféricas* (D’Andrea, 2020) na cidade de São Paulo. Dividido nas etapas de levantamento e análise do conteúdo dos dados e experiências observadas, o objetivo do trabalho é construir um mapeamento destas iniciativas para futuros estudos e análises, assim como constituir um material primário para reflexões sobre os fluxos informativos nos territórios periféricos e verificar as reinterpretações dos sentidos de pertencimento territorial, étnico e de gênero.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; Movimentos sociais; Periferia; Território; Coletivos.

### **1. INTRODUÇÃO**

A comunicação é precursionada por e para sujeitos. O uso do vocábulo “sujeito” remete a uma perspectiva relacionada à humanização e emancipação do ser humano em um cenário de opressões advindas das cotidianidades, as quais são ocasionadas por violações de direitos humanos e outras violências resultantes de alterações paradigmáticas da sociedade capitalista. A partir dessa visão, observa-se que, nos territórios periféricos, os processos e produtos inerentes à comunicação popular, alternativa e comunitária possuem diferentes atores, sejam eles produtores e/ou receptores, sujeitos periféricos e interculturais (Caires, 2022; Souza, 2019).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação antirracista, pensamento afrodiaspórico e interseccionalidades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, 3º semestre do Curso de Jornalismo da ECA-USP, e-mail: [estermn@usp.br](mailto:estermn@usp.br)

<sup>3</sup> Doutoranda no Programa Interunidades em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (USP), linha de pesquisa Comunicação e Cultura, e-mail: [julianasalles@usp.br](mailto:julianasalles@usp.br)

<sup>4</sup> Professor do Curso de Jornalismo da ECA-USP, e-mail: [dennisol@usp.br](mailto:dennisol@usp.br)

O termo “*sujeita e sujeito periférico*” foi desenvolvido por Tiaraju Pablo D’Andrea (2020) e está relacionado com a configuração de uma nova subjetividade, que tem como base o orgulho de pertencer e vivenciar territórios periféricos, além de possuir como consequência o agir político nas periferias. Tais indivíduos têm como característica a organização e ação em coletivos (Vilhena, 2018; D’Andrea, 2020). Além disso, *sujeitas e sujeitos periféricos* caracterizam-se pelo uso da palavra “periferia” como designadora de classe social, a utilização dos vocábulos “periferia”, “periférico”, “periférica” e “favela” como integrantes de um posicionamento político-territorial, visão da produção de arte e cultura como atividades políticas, visibilização da mudança desses indivíduos, antes vistos como objetos de estudos pela Academia e agora posicionados como sujeitos produtores de conhecimento, busca pela sistematização da própria história e vivências, fim da necessidade de mediadores para tal fim, trajetória do estigma ao orgulho, relevância dos debates sobre opressões raciais e de gênero nos discursos, consciência ecológica e dos direitos da comunidade LGBTQIAPN+, luta pelo direito à diferença e utilização de mecanismos da era digital, como as redes sociais digitais (D’Andrea, 2020).

A partir dessas visões, surge a necessidade de realizar o mapeamento das iniciativas midiáticas desenvolvidas por sujeitas e sujeitos periféricas na cidade de São Paulo, tema desta pesquisa. Este projeto é um desdobramento do trabalho “Movimentos sociais, cultura, comunicação e território em São Paulo, Buenos Aires e Bogotá” desenvolvido entre 2016 e 2018 pelo pesquisador Dennis de Oliveira, que fez um estudo sobre as iniciativas de movimentos sociais protagonizados por jovens em periferias destas três cidades latinoamericanas com foco nas inter-relações entre cultura, comunicação e território (Oliveira, 2021).

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Delineou-se para o projeto dois momentos de trabalho de campo. O primeiro foi o mapeamento dos coletivos que atuam no campo da comunicação (audiovisual e jornalismo). Para isto, utilizou-se como referência o levantamento da pesquisa “Periferias Insurgentes”, coordenada pelo orientador Dennis de Oliveira em 2019 e publicada em livro de mesmo título, em que foi realizado o levantamento dos projetos selecionados pelo Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais (Programa VAI)

da Prefeitura Municipal de São Paulo, o qual fomenta há 21 anos iniciativas de ação cultural em bairros periféricos (Oliveira, 2021).

Em 2023, efetuou-se o mapeamento de todos os coletivos inscritos nas duas modalidades do Programa VAI 2023 (VAI I e VAI II) para encontrar os coletivos de comunicação oriundos das zonas periféricas de São Paulo.

Já a segunda etapa do projeto, atualmente em andamento, consiste na análise dos dados e experiências observadas. Essa fase visa compilar e organizar as informações obtidas durante o levantamento. Isto será feito a partir da análise de conteúdo, método destinado à investigação de fenômenos símbolos – sejam eles escritos, sonoros ou audiovisuais – por meio de várias técnicas de pesquisa (Barros; Duarte, 2009).

A utilização deste método permitirá a compreensão dos temas mais discutidos entre os coletivos de comunicação periféricos, além da relação destes com a comunidade da qual fazem parte, com as outras articulações presentes e instituições públicas. Também serão observados os impactos da pandemia nas atividades dos grupos – incluindo a formação e término – e quais formas de financiamento dos coletivos foram encontradas durante o período.

### **3 . CONCLUSÕES PARCIAIS**

A partir do levantamento de todos os coletivos inscritos nas duas modalidades do Programa VAI 2023, foram identificados 95 grupos de comunicação (audiovisual e jornalismo). Destes, 27 têm proponentes do gênero feminino e 39 do masculino. Os proponentes de 29 coletivos não foram identificados. Notou-se também que dentro do mesmo coletivo, há integrantes de diferentes zonas da capital, representando aproximadamente 33,6% do total de coletivos levantados.

Dos 49 coletivos que possuem a região de atuação especificada, a maioria é oriunda das zonas Sul (23) e Leste (16). Presume-se que, devido à diversidade de regiões em um único coletivo, não há identificação específica do local nas redes sociais dos coletivos inscritos, sendo comum o uso apenas de “coletivo periférico” ou “coletivo de quebrada”, o que ocorre em 27 dos coletivos levantados. Tal característica identifica-se com a observação de D’Andrea (2020) de que nomes como “periferias” e palavras semelhantes revelam uma identidade político-territorial de integrantes de coletivos.

Ainda, durante a pesquisa, foram encontrados 19 coletivos sem informações disponíveis nas redes sociais e em sites para análise, os quais serão avaliados na próxima etapa do estudo para compreender melhor a relação entre esses coletivos e a comunidade na qual estão inseridos.

No mapeamento, constatou-se também que a rede social mais utilizada é o *Instagram* (84,2% do total), seguida pelo *Facebook* (56,8%) e *YouTube* (52,6%), sendo comum os coletivos possuírem apenas o primeiro. Tal apropriação pode ser interpretada como um exercício da globalização como possibilidade, descrita por Milton Santos (2009) como um processo possível no qual há a centralidade da periferia, a pertinência de utopias e o uso de novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) para o enfrentamento ao discurso falacioso de cidadania universal e igualdade de oportunidades. Ao trazerem discursos sobre a cultura, a comunicação, a educação e as mobilizações periféricas, tais coletivos também se tornam processos de resistência à globalização como perversidade, marcada, por sua vez, pela violência e pobreza estruturais, centralização e manipulação da informação, consumismo, competitividade exacerbada, pela soma de novas desigualdades às heranças coloniais preexistentes, entre outras características (Santos, 2009). Dessa forma, tornam-se possibilidades para concretizar os territórios periféricos como potências de ação política contra os efeitos do neoliberalismo, da meritocracia e da necropolítica nesses espaços. Além disso, observou-se ainda que vários dos coletivos analisados realizam a integração entre as temáticas, como é o caso de, por exemplo, coletivos de teatro e artes visuais que também se identificam e realizam projetos como coletivos de comunicação.

Os números levantados durante a pesquisa estão em consonância com os dados fornecidos pelo VAI sobre o perfil dos inscritos. De acordo com a análise do perfil dos projetos divulgados no site do programa, a maioria dos coletivos inscritos nas duas modalidades é formada por pessoas pretas ou pardas, com 62,9% na modalidade 1 e 72% na modalidade 2, informação confirmada ao longo das pesquisas nas redes sociais.

Quanto ao gênero, enquanto a maior parte dos inscritos na modalidade I se identificam com o gênero feminino (51,5%), os da modalidade II se identificam com o masculino (49,5%). Além disso, a maioria dos proponentes são das Zonas Sul e Leste, representando 65,6% do total de projetos inscritos no VAI I e 66,5% do VAI II. A análise das intersecções será realizada por meio da perspectiva do pensamento

interseccional e da decolonialidade de gênero, presente no discurso de *sujeitas e sujeitos periféricos* quando os coletivos, por exemplo, chamam a atenção para a sobreposição de opressões cotidianas de gênero, raça, classe, sexualidade, idade, entre outros marcadores sociais de diferença (Crenshaw, 2002; Oliveira, 2020; Lugones, 2014)

Dessa forma, ao considerar as observações dispostas acima, o próximo passo da pesquisa é dar continuidade com a realização da análise de dados e cálculo percentual dos coletivos identificados. Nessa etapa, os dados são divididos a partir de diversos fatores, como gênero dos proponentes, distribuição geográfica dos integrantes e a presença desses grupos no *Instagram*, rede social mais utilizada. Todos esses resultados serão apresentados de forma visualmente acessível, por meio de gráficos e tabelas. Sob o aspecto teórico, o mapeamento completo será analisado a partir da perspectiva das interseccionalidades, decolonialidades (Grosfoguel, 2008; Maldonado-Torres, 2018) e da comunicação emancipatória (Oliveira, 2017).

## REFERÊNCIAS

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009.

CAIRES, Mariana de Sousa. **Jornalistas periféricos**: modo de fazer e financiamento das atividades. 2022. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do ABC, Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais, São Bernardo do Campo, 2022.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2002000100011&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2002000100011&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 17 abr. 2024.

D'ANDREA, Tiaraju. Contribuições para a Definição dos Conceitos Periferia e Sujeitas e Sujeitos Periféricos. *In: Novos Estudos CEBRAP*. São Paulo, v.39, n. 1, p. 19-36, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25091/s01013300202000010005>.

GROSGOQUEL, Ramón. **Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais**: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. 2008. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/viewFile/3428/2354>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

LUGONES, Maria. **Colonialidad y género**. In: ESPINOSA MIÑOSO, Yuderkys;

GÓMEZ CORREAL, Diana; OCHOA MUÑOZ, Karina. (Eds.). **Tejiendo de outro modo: Feminismo, epistemologia y apuestas descoloniales em AbyaYala**. Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014.

MALDONADO-TORRES, Nelson. **Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas** In BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramon (orgs.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

OLIVEIRA, Dennis de. **Periferias insurgentes: ações culturais de jovens nas periferias de São Paulo**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.

OLIVEIRA, Dennis de. **Jornalismo e emancipação: uma prática jornalística baseada em Paulo Freire**. Curitiba: Appris, 2017.

OLIVEIRA, Ana Caroline Amorim. **Lélia Gonzalez e o pensamento interseccional: uma reflexão sobre o mito da democracia racial no Brasil**. *Interterritórios*, v. 6, n. 10, 2020, p. 89-104. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/intertorios/article/view/244895> . Acesso em: 17 abr. 2024.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO. **VAI I 20º Edição 2023: Perfil dos Projetos Inscritos (Universo Proponentes)**. São Paulo, 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO. **VAI II 20º Edição 2023: Perfil dos Projetos Inscritos (Universo Proponentes)**. São Paulo, 2023.

SOUZA, Juliana Salles de. **Entre Quebradas e Comunas: Educomunicação Popular e Periférica em São Paulo e Medellín**. 2019. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação Integração da América Latina, São Paulo, 2019.

VILHENA, Evelyn et al. **Você Repórter da Periferia: visões e vivências do jornalismo nas periferias**. São Paulo: FiloCzar, 2018.